

NOVAS OCORRÊNCIAS DE PSEUDOMORFOS DE ARAGONITA NO MEMBRO PEDRO LEOPOLDO, FORMAÇÃO SETE LAGOAS DO GRUPO BAMBUÍ

José Heleno Ribeiro (1); Manoel Pedro Tuller (2); Wilson Luis Féboli (3).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM.

Resumo: A Formação Sete Lagoas, até então conhecida como base do Grupo Bambuí, contém uma série de litofácies, sendo uma delas situada na base desta formação e composta de vários ciclos de pseudomorfos de aragonita e lama micrítica. Estes ciclos estão individualizados entre si, geralmente através de superfícies de estilolitização. Este quadro está desenhado em um grande corte vertical na pedreira Samba, proximidades de Sete Lagoas, sendo portanto a seção-tipo. Esta mesma situação é vista em Inhaúma-MG; menos expressivamente na pedreira da Lontra, prolongamento da mesma serra da pedreira Samba; na MG-424 em calcilitos da Formação Sete Lagoas; em Mato Seco na Folha Bom Despacho; na fazenda Funil na Folha Pompéu e em furo de sonda do Projeto Sondagem do Bambuí, região denominada de Lontra no norte de Minas Gerais, em profundidade de 667,90 a 672,00 metros, mostrando assim a grande expressão areal destas ocorrências. A princípio acreditava-se existirem apenas na pedreira Samba e hoje sabe-se serem regionais. Nesta pedreira o que mais se destaca é a abundância de pseudomorfos de aragonita que ocorrem em camadas centimétricas e contínuas, delimitadas por lama micrítica, na base e no topo, com espessuras mesoscópicas de 1 a 10 cm. Uma particularidade na identificação das agulhas de aragonita é sua terminação brusca, comumente bloqueada ou reta e que em seção ortogonal são pseudo-hexagonais. Observa-se uma frequência de 20 níveis ou camadas por metro nos primeiros 15 metros verticais na frente da pedreira. Do intervalo de 15,00 a 94,60 metros os pseudomorfos são mais observados em lâmina delgada, medindo cerca de 0,17 a 1,5 mm o tamanho das agulhas. Os pseudomorfos são cristais aciculares de calcita, geralmente em aglomerados fibrosos em forma de leques, dispostos em camadas e/ou leitos tabulares, com lama micrítica que onlapa, trunca e se acumula entre estes leques. Trata-se de uma sedimentação marinha supostamente de águas profundas, em ambiente protegido capaz de preservar as agulhas, portanto abaixo do nível das ondas. Através de análise das diferentes fácies com suas respectivas estruturas sedimentares primárias é possível enquadrar estas rochas no modelo de plataforma carbonática em rampa de Burchette e Wright (1992). Considerou-se que toda esta deposição seria parte do modelo de rampa externa (outer ramp), onde as agulhas de pseudomorfos de aragonita se preservam, enquanto que em ambientes mais proximais e agitados dificilmente preservariam. Este mesmo modelo de sedimentação pode ser encontrado no depósito de Coxco do Grupo McArthur, na Austrália. Os últimos resultados geocronológicos conhecidos se referem às datações de Babinski (2002) quando obteve idade isocrônica Pb/Pb destes carbonatos de 740 ± 22 Ma e foi interpretada como idade deposicional. Babinski e Kaufman (2003) conseguiram pelo método Pb/Pb idade semelhante como primeiros resultados diretos de datação de um cap carbonate pós-glacial neoproterozóico. Esta idade corresponde ao intervalo comumente atribuído ao episódio Sturtiano.

Palavras-chave: Aragonita; Pseudomorfos; .